

ESPIRITISMO – O CRISTIANISMO RACIONAL

O Espiritismo pode ser compreendido como racional porque propõe o afastamento de quaisquer dogmas ou vínculos obstrutivos de seu próprio desenvolvimento.

Com a liberdade do pensamento ancorado na Razão, torna-se dinâmico em seus conhecimentos que, naturalmente, avançam, a fim de elevar o próprio homem, experimentador de sua responsabilidade e de seu próprio destino ascensional.

O Espiritismo é Filosofia, pois tem a Ética como limite e a Metafísica como meio de investigar aquilo que se situa além da realidade concreta, ou seja, o ramo que trata de tudo que deixou de ser comensurável pelo saber ordinário, como a Moral, a Justiça, os Sentimentos, a Vontade, o propósito do Espírito, suas virtudes, seu aprimoramento e sua origem; enfim, esse território que independe de todas as aparências, crenças, domínio, receitas ou modelos. Portanto, a Filosofia Espírita encontra-se no ambiente mais apropriado da Metafísica, colaborando para a expansão dos conceitos mais importantes para o ser humano, ou seja, Deus e nossa relação com Ele, quem somos, qual a finalidade da vida e o destino do homem.

A Filosofia Espírita desmistifica enxertos incompreensíveis de teologias falaciosas, orações improdutivas, libertando o homem dos condicionamentos que o estacionaram numa moral desumana, falhada de propósitos autenticamente éticos.

O Espiritismo, como Filosofia, preenche a lacuna, de modo racional, a necessária e portanto, natural ligação do homem com Deus – essa unificação do Todo com cada ser na criação. Atingindo a síntese de todos os conhecimentos racionais que o homem está apto a compreender, pois é ele quem os investiga, o Espiritismo não impõem nem se subordina a essa ou àquela ideologia, não se aprisiona em nenhuma restrição, ou modismo social, além do que, acata respeitosamente os liames ainda desconhecidos da natureza, do universo, de Deus e do homem em suas experiências existenciais.

O Espiritismo não se propõe a responder nada além de suas cautelosas averiguações, amparando-se nas bordas da Ética. Não é doutrina opiniática, nem de recreação em misticismos ou curiosidades vãs, muito menos de pompas ritualísticas. É a racionalidade, portanto, quem abastece a autêntica seriedade e o compromisso com a religiosidade livre e natural a qual todo o homem possui e dela se serve, para se emancipar individualmente, norteando, sedimentando e estruturando o progresso moral da sociedade na qual se encontra inserido, com o propósito de transformá-la para as melhorias tão

urgentes que o cenário social aponta em todos os âmbitos da civilização moderna.

A função ética do Espiritismo é, conseqüentemente, emancipar o homem, pois é ele mesmo o experimentador da realidade do mundo que ele constrói através de suas virtudes em desenvolvimento ou se abstém de contribuir, por um tempo determinado. O Espiritismo, através de sua Filosofia auxilia o homem em seus esforços intransferíveis.

Côncio de sua responsabilidade em harmonia com a sua liberdade no campo individual, notadamente naquela perfectibilidade possível já na vida terrena, segundo Kant, já se torna suficiente para estruturar uma coletividade mais amistosa, mais justa – mais ética, portanto.

O Espiritismo nos lembra que já são passados os tempos dos simbolismos mitológicos, necessários no período anterior da civilização, porém inúteis para os desafios inerentes à própria evolução do conhecimento moral e sua aplicação impostergável para a humanidade. Nenhuma fantasia imaginosa do passado, sacia atualmente o nosso anseio por uma divindade racional; tampouco o Espiritismo oferece lentes angélicas aos prisioneiros da ingenuidade ou interesses outros, repletos de verbosidades corrompidas. Significa isso dizer que já há muito tempo até as crianças exigem explicações, ditas religiosas, mais congruentes com a situação natural e atual do homem no planeta, tanto na concreta materialidade, como na materialidade mais sutil.

A Filosofia Espírita representa um oásis e um farol na caótica civilização que se estruturou em fantasias e fanatismos, mitos e dogmas, crenças e castigos, compreensivelmente necessários ao cenário primordial de uma sociedade que lutava para se organizar, porém obsoletos pelas conquistas progressistas da atualidade, onde se intensificam todos os imperativos de avanço. O homem, pela grandiosidade de sua origem e responsabilidade, não cabe mais nas fábulas, nem nas crendices; está acima de rótulos pecaminosos e muito abaixo das santidades autênticas.

Percebemos atualmente onde tais trajetos obscuros de outrora trouxeram até aqui a Humanidade – mergulhada, ora no fanatismo, ora na incredulidade que teima ainda, muito mal disfarçados de modernidade ou de indiferença, nas mais diversas roupagens discursivas, pseudo-religiosas ou ateístas, nesse campo inapropriado para vicejar o aprimoramento individual, tão necessário para a composição do mosaico social.

O Espiritismo Racional, que é a Filosofia, ensina, sem mistificações, que o homem tem uma origem divina, uma finalidade que se cumpre

no destino de sua perfectibilidade. Nesse trajeto não há barganhas, favoritismos, nem atalhos ou milagres. Há muito trabalho racional e ético, suficientemente claro nos exemplos de brilhantes filósofos antecessores e sucessores de Jesus nos esclarecendo constantemente, como uma bússola do mais puro ouro a nos apontar a retidão do caminho, que é o bem, o belo, o justo, o qual o homem tem o mérito divino de concretizar em sua saga intermundial – essa aventura do átomo ao arcanjo que ocorre dentro de sua própria conscientização, liberto dos apetrechos miraculosos, fantasiosos e ritualísticos de um tempo que ficou preso nas malhas da pó; porque até as partículas atômicas mais ínfimas se movimentam numa ordem intrinsecamente inteligente.

A Filosofia Espírita é isenta de preconceitos, de superstições, portanto é libertista - promove o homem a dignitário do poder de escolha com o qual foi presenteado pela Vida; um ser atualizado na plasticidade da Consciência, que plasmou em si conhecimentos universais, gravado no destino que lhe foi inerente, assim como tudo o que é necessário para seu trajeto no infinito...

É a Razão que liberta o homem, capacitando-o para sua própria ascensão. Esse é o papel da Filosofia Espírita. Sua meta é a Ética Universal; sua base a Razão e seu beneficiário o próprio homem. Sem esse triângulo uníssono e harmônico o Amor não encontra campo fértil para se realizar, libertá-lo de suas escravidões forjadas pela ausência de Sabedoria. E Filosofia é sobretudo, *amor à, sabedoria*.

Concluindo, o Espiritismo é Filosofia porque é dinâmico, dentro do movimento gradativo do conhecimento cosmológico inserido em todas as etapas da evolução, até o reino hominal, onde a Razão se estabelece e o amor, na forma de fraternidade, liberdade e igualdade, direciona. O Espiritismo é Filosofia porque é a Ética que o torna capaz de respeitar a consciência de cada individualidade, no seu tempo e na sua experiência.

Eis o que o homem é, de acordo com a Filosofia Espírita: o detentor de todo o empirismo particular em plena harmonia pré-estabelecida de Leibniz, em cuja bagagem se auto descobre e se auto promove no devir heraclítico do seu destino natural, na pátria do Universo, em uníssono com o Todo, e em sua infinita ipseidade.

*A vida não é metafórica.
Nada a substitui, nada a representa, nada a ela se assemelha.
Sendo soberana em si, não se aprisiona num passado mítico
nem num simulacro de eventos do presente,
muito menos em um futuro fictício.
Porque a vida é Real.*